



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA



PLANO DE ENSINO

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em História

Bloco: Optativa

Disciplina: História e Cinema

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4.0.0

Período Letivo: 2025.1

Professor: Dr. Fábio Leonardo Castelo Branco Brito

Estagiário Docente: João Vitor de Carvalho Melo (Mestrando/PPGHB)

2. EMENTA

Reflexões sobre o funcionamento social da imagem. As diferenças entre Cinema – visto como um complexo sócio-histórico amplo – e Filme. As relações históricas entre o Cinema Nacional e as políticas públicas voltadas para a cultura no Brasil. A história do cinema brasileiro e o ensino de História na educação básica.

3. OBJETIVO GERAL

O objetivo central da disciplina será discutir as relações entre história e cinema, enfatizando as relações entre o cinema ocidental e o cinema brasileiro, observando, para tanto, instâncias teórico-metodológicas do campo de estudos, bem como perspectivas ligadas ao cinema enquanto técnica, a relação cinema e sociedade, o cineclubismo, o cinema documentário e tendências estéticas tais como o Cinema Novo, o cinema marginal e os experimentalismos fílmicos.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender as relações teórico-metodológicas entre os conceitos de história, cinema e filme;
- Discutir os diferentes gêneros e as metodologias de análise fílmica;
- Analisar o processo histórico do cinema no mundo ocidental;
- Pensar historicamente as perspectivas em torno do cinema brasileiro.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – História e cinema: perspectivas teóricas e metodológicas	1ª Aula – História e cinema: apresentação da disciplina <u>Texto básico:</u> VALIM, Alexandre Busko. História e cinema. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Org.). Novos domínios da história . Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p. 283-300. Ministrantes: Fábio Leonardo e João Vitor
	2ª Aula – Cinema como instrumento de análise da sociedade <u>Textos básicos:</u> ELLSWORTH, Elizabeth. Modos de endereçamento: uma coisa de cinema, uma coisa de educação também. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Nunca fomos humanos: nos rastros do sujeito . Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 07-76. FERRO, Marc. O filme: uma contra-análise da sociedade. In: _____. Cinema e história . São Paulo: Paz e Terra, 2010. p. 25-47. Ministrante: Fábio Leonardo

	3ª Aula – Métodos de montagem e taxionomia do cinema <u>Textos básicos:</u> DELEUZE, Gilles. Montagem. In: _____. Cinema 1: a imagem-movimento. São Paulo: Editora 34, 2018. p. 55-93. VASCONCELLOS, Jorge. A taxionomia deleuziana do cinema. In: _____. Deleuze e o cinema. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2006. p. 47-138. Ministrante: João Vitor 4ª Aula – A análise do filme: metodologias e técnicas <u>Textos básicos:</u> AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. Instrumentos e técnicas de análise. In: _____. A análise do filme. Lisboa: Texto & Grafia, 2004. p. 43-82. RAMOS, Fernão Pessoa. A cicatriz da tomada: documentário, ética e imagem-intensa. In: RAMOS, Fernão Pessoa (Org.). Teoria contemporânea do cinema. v. II. Documentário e narratividade ficcional. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005. p. 159-226. Ministrante: Fábio Leonardo 5ª Aula – Avaliação escrita da Unidade I.
Unidade II – “Queremos a verdade nua e crua que se vê nas ruas”: o cinema como maneira de ver, sentir e narrar o Brasil	6ª Aula – Retratos do cinema em seus primeiros anos <u>Textos básicos:</u> MORETTIN, Eduardo Victorio. As exposições universais e o cinema: história e cultura. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 31, n. 61, p. 231-249, 2011. QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. Cinema, invenção do diabo? In: CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar (Org.). História, cinema e outras imagens juvenis. Teresina: Cancioneiro, 2022. p. 95-109. Ministrante: João Vitor 7ª Aula – Cineclubismo e experiências de fruição de cinema <u>Textos básicos:</u> LISBOA, Fátima Sebastiana Gomes. O cineclubismo na América Latina: ideias sobre o projeto civilizador do movimento francês no Brasil e na Argentina (1940-1970). In: CAPELATO, Maria Helena Rolim; MORETTIN, Eduardo; NAPOLITANO, Marcos; SALIBA, Elias Thomé (Org.). História e cinema: dimensões históricas do audiovisual. São Paulo: Alameda, 2007. p. 351-370. MELO, João Vitor de Carvalho. “<i>Miranda prorsus technicae artis inventa</i>”: a ação micropolítica vaticana no ordenamento mundial do cinema católico (1930-1957). In: ARAÚJO, Johny Santana de (Org.). Templos de Clio: história, memória e identidade. Teresina: Cancioneiro, 2024. p. 199-224. Ministrante: João Vitor 8ª Aula – Glauber Rocha e as (re)significações do Cinema Brasileiro Moderno (Parte I) <u>Textos básicos:</u> BERNADET, Jean-Claude. À procura da realidade. In: _____.

	Brasil em tempo de cinema: ensaio sobre o cinema brasileiro de 1958 a 1966. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. p. 36-46. LIMA, Frederico Osanan Amorim. “Eu tenho consciência de que tudo isso me transformou numa espécie de monstro estranho a mim mesmo”: Glauber Rocha e seu intrincado espelho reluzente. In: _____. Uma câmera na mão e uma ideia na cabeça: Glauber Rocha e a invenção do cinema brasileiro moderno. Curitiba: Prismas, 2015. Ministrante: Fábio Leonardo 9ª Aula – Glauber Rocha e as (re)significações do Cinema Brasileiro Moderno (Parte II) <u>Textos básicos:</u> MACHADO JÚNIOR, Rubens. O <i>Pátio</i> e o cinema experimental no Brasil: apontamentos para uma história das vanguardas cinematográficas. In: CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar (Org.). História, cinema e outras imagens juvenis. Teresina: Cancioneiro, 2022. p. 17-37. XAVIER, Ismail. <i>Deus e o Diabo na Terra do Sol:</i> as figuras da revolução. In: _____. Sertão mar: Glauber Rocha e a estética da fome. São Paulo: Cosac Naify, 2007. p. 85-143. Ministrante: Fábio Leonardo 10ª Aula – Entre tendas e milagres: representações africanas e afro-brasileiras no Cinema Novo <u>Textos básicos:</u> ROCHA, Romário de Moura; SILVA, Jaison Castro. Entre duas tendas: intertextualidades entre Jorge Amado e Nelson Pereira dos Santos (1970-1980). In: MORAES, Marluce Lima de; SILVA, Jaison Castro (Org.). História, cultura visual e visualidades. Teresina: IFPI; FAPEPI, 2020. p. 41-60. SANTIAGO JÚNIOR, Francisco das Chagas Fernandes. Imagem, raça e humilhação no espelho negro da nação: cultura visual, política e “pensamento negro” brasileiro durante a ditadura militar. Topoi, Rio de Janeiro, v. 13, n. 24, p. 94-110, jan.-jun. 2012. Ministrante: João Vitor 11ª Aula – A Caravana Farkas e o cinema documentário no Brasil como constituinte de identidade nacional <u>Textos básicos:</u> BARBOSA JÚNIOR, Francisco de Assis Sousa; BRITO, Fábio Leonardo Castelo Branco. “Aos domingos, uma multidão incalculável esquece de tudo para ver seus ídolos”: cultura brasileira e identidade nacional em <i>Subterrâneos do Futebol</i> (1965), de Maurice Capovilla. In: ARAÚJO, Johny Santana de (Org.). Conexões da história: as múltiplas visões de Clio. Teresina: Cancioneiro, 2024. LUCAS, Meize Regina de Lucena. O (novo) cinema brasileiro. In: _____. Caravana Farkas: itinerários do cinema brasileiro. São Paulo: Annablume, 2012. Ministrantes: Fábio Leonardo e Assis Júnior
--	---

	12ª Aula – O cinema documentário de Eduardo Coutinho Textos básicos: GERVAISEAU, Henri Arraes. Entrelaçamentos: <i>Cabra Marcado para Morrer</i>, de Eduardo Coutinho. In: CAPELATO, Maria Helena Rolim; MORETTIN, Eduardo; NAPOLITANO, Marcos; SALIBA, Elias Thomé (Org.). História e cinema: dimensões históricas do audiovisual. São Paulo: Alameda, 2007. p. 219-235. LINS, Consuelo. A escola de televisão. In: _____. O documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. Ministrante: Fábio Leonardo
Unidade III – “O quente é filmar”: cinema marginal e experimentalismos fílmicos no Brasil	13ª Aula – O cinema marginal em cena Textos básicos: BARCINSKI, André; FINOTTI, Ivan. 1963-1964: nasce Zé do Caixão. In: _____. Maldito: a vida e o cinema de José Mojica Marins, o Zé do Caixão. São Paulo: Editora 34, 1998. RAMOS, Alcides Freire. Apontamentos em torno do Cinema Marginal e do Cinema Novo. In: CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar (Org.). História, cinema e outras imagens juvenis. Teresina: Cancioneiro, 2022. p. 67-76. Ministrantes: Fábio Leonardo e Everton de Sousa 14ª Aula – Uma Teresina Paralela do Prazer: experimentalismos fílmicos na capital piauiense Textos básicos: ARAÚJO, Paulo Neto Souza; CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar. Uma história em diferentes planos: filmes como amostra das disputas durante a ditadura militar no Piauí. In: NASCIMENTO, Francisco de Assis de Sousa; BATISTA, Joel Marcos Brasil de Sousa; CASTELO BRANCO, Ronald Cavalcante; CARDOSO, Natanael da Silva (Org.). 60 anos do golpe: a ditadura militar no Piauí e as disputas de poder. Teresina: Cancioneiro, 2024. p. 97-121. MONTEIRO, Jaislan Honório. O outro lado da margem: juventude, novas tecnologias e experimentalismo fílmico. In: _____. Arte como experiência: cinema, intertextualidade e produção de sentidos. Teresina: EDUFPI, 2017. p. 107-159. Ministrantes: Fábio Leonardo e Paulo Neto 15ª Aula – Entre a <i>Recifernália</i> e a <i>Parahyba masculina feminina neutra</i>: experimentalismos fílmicos nas capitais pernambucana e paraibana Textos básicos: CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar. <i>Recifernália</i>: uma cidade que é mutação desejante e invenção permanente. ArtCultura, Uberlândia, v. 24, n. 25, p. 149-161, 2022. LUZ, Iago Talys Silva; BRITO, Fábio Leonardo Castelo Branco. O “palhaço degolado” entre seus próprios fantasmas: ensaios sobre gênero e sexualidades a partir do cinema superoitista de Jomard Muniz de Britto (Paraíba, 1980). In: NASCIMENTO, Francisco de Assis de Sousa; BAPTISTA, Marcus Pierre de Carvalho (Org.). Traços de uma história multifacetada: cultura e arte no Brasil

	contemporâneo. Teresina: Cancioneiro, 2024. p. 259-275. Ministrante: Fábio Leonardo
--	--

6. PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As aulas se darão de forma expositiva e dialogada, sendo acompanhada pelo uso de *slides*, bem como o uso de filmes e a apresentação dos trabalhos finais.

7. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Cada avaliação parcial vale de zero (0,0) a dez (10,0). A média aritmética das três notas produz a nota final. Será aprovado o aluno que obtiver no mínimo sete (7,0) como média final e 75% de frequência conforme as normas da Universidade Federal do Piauí (Resolução nº 043/95 – CEPEX). A avaliação será dividida em 03 (três) notas:

- Avaliação escrita, correspondente ao conteúdo da Unidade I (dissertativa, individual e sem consulta, valor 10,0).
- Resumo das aulas 06 a 15 (manual, entregues na aula seguinte à resumida, valor 10,0).
- Escrita e apresentação de um artigo que tome como objeto central um filme, à escolha do(a) discente, em diálogo com professor, estagiário docente e/ou monitor(es), mediante normas da ABNT (valor: 10,0)